

# MARCA-ADL— Associação de Desenvolvimento Local: Saídas de Mestre

## AUTORES

Maria do Rosário Borges  
Noémi Marujo  
Rosa Coelho  
Susana Marques

## ORGANIZAÇÃO

MARCA-ADL—Associação  
de Desenvolvimento Local

## PILOTO CREATOUR

Saídas de Mestre

A MARCA-ADL—Associação de Desenvolvimento Local é uma associação sem fins lucrativos, com estatuto legal de equiparada a Organização Não Governamental de Ambiente (ONGA), reconhecida como entidade de utilidade pública e integrada no Registo Nacional do Associativismo Jovem (RNAJ). Além disso, gere um viveiro de plantas autóctones, certificado pelo Instituto de Conservação da Natureza e Florestas (ICNF). Surgiu em 1997, no concelho de Montemor-o-Novo, distrito de Évora, onde tem a sede social.

A sua missão é “promover o desenvolvimento social e económica de regiões rurais, em particular do concelho de Montemor-o-Novo, em articulação com outros territórios, procurando soluções para os problemas locais e globais, envolvendo e aproximando os cidadãos e as instituições na busca de soluções que promovam a sustentabilidade e a melhoria da qualidade de vida das populações” (MARCA-ADL, 2020a). Quanto ao seu objetivo, a MARCA-ADL visa o “desenvolvimento qualificado do concelho de Montemor-o-Novo, em especial a promoção de ações na área social, cultural, preservação ambiental e valorização do património natural e construído” (MARCA-ADL, 2020a).

No âmbito da sua diversificada atividade em prol do desenvolvimento do concelho de Montemor-o-Novo, a MARCA-ADL tem construído uma vasta e diversificada rede de parceiros de âmbito local, regional, nacional e internacional. Neste contexto, destacam-se as seguintes iniciativas: Núcleo de Apoio ao Associativismo, Duoday, Life Lines, Voluntários ESCAPES, Viveiro MARCA-ADL, voluntariado europeu, parcerias estratégicas internacionais no âmbito da juventude, programas de educação ambiental e educação para a sustentabilidade, programas de voluntariado juvenil local e nacional, campos de trabalho internacionais, formação e capacitação na área social e ambiental e oficinas *Saídas de Mestre*.

## Caracterização do projeto-piloto

É no contexto desta última atividade que emerge o envolvimento da MARCA-ADL no domínio do turismo criativo, a qual também implica o envolvimento de diversas entidades, como é o caso da Ciranda—Associação de Artesãos e Artistas Plásticos da Região de Montemor-o-Novo, a Oficinas do Convento—Associação Cultural de Arte e Comunicação e a Celeiro das Artes—Cooperativa de Artesanato, entre outras.

Em 2018, a MARCA-ADL integrou o Projeto CREATOUR, procurando alcançar os seguintes objetivos:

- contribuir para valorizar o concelho de Montemor-o-Novo e valorizar as pessoas, entidades, saberes e recursos naturais locais;
- arrancar com uma proposta de turismo de base comunitária e criar ofertas turísticas e não turísticas de qualidade que estejam enraizadas no território;
- dar visibilidade ao território, às atividades e aos recursos locais;
- promover a investigação artística com base nas técnicas tradicionais para criar novos objetos, modos de fazer e funcionalidades;
- contribuir para criar formas de sustentabilidade e rentabilidade para as pessoas e entidades que têm o conhecimento tradicional do saber-fazer;
- integrar Montemor-o-Novo no mapa das ofertas turística criativas e de pequena escala.

Os benefícios identificados pela MARCA-ADL para integrar a rede CREATOUR, a curto e longo prazo, são os seguintes:

- partilha de conhecimento e experiência de *networking*;
- criação de espaço para o desenvolvimento e amadurecimento conceptual do projeto através da participação nos IdeaLabs e ciclos de conferências;
- comunicação do território e das atividades desenvolvidas localmente;
- estabelecimento de novas parcerias com entidades semelhantes e operadores turísticos;
- integração de Montemor-o-Novo num mapa mais alargado que trabalhe e divulgue oportunidades de turismo em territórios de baixa densidade e de pequena escala;
- descoberta de novos públicos para as atividades que desenvolve.

Oficinas	Descrição da(s) atividade(s)
<b>Desenho de Campo</b>	Um passeio no campo com tempo e materiais de desenho para observar e desenhar vários elementos naturais encontrados.
<b>Cestaria para Pássaros</b>	Oficina de construção de ninhos e comedouros para pássaros em cestaria de vime, os quais, uma vez colocados ao ar livre, servirão como estrutura que convida à permanência e/ou alimentação de diversas espécies de pássaros.
<b>Casas Germinadas</b>	Oficina que cruza cerâmica e ambiente e é inspirada nas <i>seed balls</i> (pequenas bolas feitas de barro, composto orgânico, sementes e água, que servem para semear flores e diversas plantas). Convida à construção de um objeto de barro e sementes e a explorar diferentes formas possíveis para estes veículos de propagação. A oficina inclui uma visita guiada ao Telheiro da Encosta do Castelo, uma unidade artesanal de fabrico de tijolo.
<b>Oficina de construção de bonecos de meia</b>	Oficina de construção de bonecos de meia com enchimentos naturais, inspirados nos bonecos tradicionais alentejanos, procurando novas soluções de construção que permitam diversificar formas.
<b>Passeios da Cal</b>	Visita a antigos fornos de cal que culmina numa oficina de esgrafitos—técnica decorativa mural que consiste em esgrafitar com uma ponta aguçada a superfície de uma argamassa enquanto está macia, de forma a mostrar a argamassa subjacente, resultando num jogo entre claro/escuro e de textura e relevo. Esta técnica, utilizada na decoração da arquitetura popular no Alentejo, é aplicada, nesta oficina, a um azulejo com argamassa de cal e corantes naturais.
<b>Passeios do Carvão</b>	Visita guiada a antigos e novos fornos de carvão vegetal, realizada por um trabalhador dos mesmos, que dá uma explicação detalhada do processo; inclui um passeio pelo campo para aceder ao local e uma experiência de desenho orientado com paus de carvão de diversos formatos e espessuras.
<b>Passeios no Montado</b>	Passeio guiado no montado para reconhecimento de flora e fauna deste sistema agro-silvo-pastoril característico da paisagem alentejana.

**QUADRO 1**

Descrição das atividades de turismo criativo oferecidas pela MARCA-ADL (oficinas Saídas de Mestre)

Fonte: MARCA-ADL (2019).



**FIGURA 1**

Folheto promocional das Saídas de Mestre

Fonte: MARCA-ADL.



**FIGURA 2**

Cartazes promocionais de atividades no âmbito das Saídas de Mestre

Fonte: MARCA-ADL.

**QUADRO 2**

Atividades desenvolvidas pela MARCA-ADL entre 2018-2019

Fonte: MARCA-ADL (2019).

Nome	Localização	Duração	Língua(s)	Parceiros Locais	Participantes
Oficina de Bonecas de Meias	Montemor-o-Novo (jardim público)	2h	Português e Inglês	Susana Marques (artista plástica)	18
Oficina de Cestaria	Montemor-o-Novo	3h	Português e Inglês	Sociedade Filarmónica Carlista	18
Casas Germinadas	Montemor-o-Novo (Telheiro da Encosta do Castelo)	2h	Português e Inglês	Oficinas do Convento	16
Casas Germinadas	Montemor-o-Novo (Telheiro da Encosta do Castelo)	2h	Português e Inglês	Vagar Walking tours	6
Oficina de Cestaria	Santa Margarida (Viveiro MARCA-ADL e Casa João Cidade)	3h	Português	Associação A Ciranda Casa João Cidade	4
Desenho de Natureza	Montemor-o-Novo (castelo)	2h	Inglês	Cooperativa Celeiro das Artes	12
Passeios de Cal	Escoural	2h	Português e Inglês	Cooperativa Celeiro das Artes e Associação de Amigos Unidos pelo Escoural	18
Oficina de Cestaria	Escoural-São Brissos	3h	Português e Inglês	Associação A Ciranda	18
Desenho de Natureza	Montemor-o-Novo (antigos lavadouros)	2h	Português	Oficinas do Convento	40
Passeios de Carvão	Escoural	3h	Português		40

**Atividades desenvolvidas**

No âmbito do turismo criativo, a MARCA-ADL propôs-se trabalhar as oficinas designadas *Saídas de Mestre*. Estas consistem num conjunto de oficinas criativas que têm por base os saberes locais e a dinamização de parcerias com artistas, artesãos e entidades locais, nomeadamente, a associação de artesãos A Ciranda, a Oficinas do Convento e a cooperativa Celeiro das Artes, entre outras. As atividades combinam arte, património e ambiente, incluindo passeios e visitas que permitem ao participante usufruir da prática artística, ao mesmo tempo que imergem em aspetos do património cultural e conhecem e experienciam o ambiente natural característico do Alentejo.

Foram criadas seis oficinas e uma atividade de passeio pelo montado, as quais podem ou não integrar um passeio pelo campo e pelo montado para inspiração e recolha de materiais para utilizar na atividade. No Quadro 1 indicam-se e descrevem-se as atividades associadas às sete oficinas.



**FIGURA 3**

Fotos de oficinas realizadas no âmbito das Saídas de Mestre

Fonte: MARCA-ADL.

As atividades implicam a visita a diversos locais, consoante a atividade. Por exemplo, os Passeios de Cal incluem uma visita à Serra do Monfurado, onde se podem encontrar antigos fornos de cal; a Cestaria para Pássaros pode ser realizada em diversos locais, na sua maioria localizados em espaço campestre, como é o caso da antiga escola primária de S. Brissos, situada junto à pequena aldeia. As outras atividades, caso não incluam o passeio, podem ser realizadas noutros espaços da cidade de Montemor-o-Novo, pertencentes a entidades públicas ou privadas de parceiros da MARCA-ADL.

Todas as oficinas foram testadas com pessoas da comunidade, voluntários da MARCA-ADL inscritos em atividades de conservação da natureza e com turistas. As oficinas passaram, posteriormente, por um período de reajustes, de acordo com o observado na experimentação, e foi definido implementá-las com a regularidade possível.

O folheto promocional das *Saídas de Mestre* é apresentado na Figura 1. Está redigido em duas línguas, português e inglês. A MARCA-ADL também elaborou cartazes de divulgação e fez divulgação através do *website* do projeto. A Figura 2 apresenta dois exemplos de cartazes.

No Quadro 2 apresentam-se dados quanto à localização das atividades, o tempo médio de duração, línguas em que foi dinamizada a atividade, os parceiros locais e o número de participantes nas atividades já realizadas.

As atividades promovidas em cada oficina são desenvolvidas e lideradas por artistas e artesãos especialistas e entendidos em domínios temáticos específicos e que, regra geral, residem e/ou trabalham na região. Estes colaboradores da MARCA-ADL dinamizam as oficinas, não só esclarecendo como se aplica a arte ou técnica em explanação, como fomentando a interação do participante, envolvendo-o de forma criativa em dinâmicas de confeção e desenvolvimento de objetos, atitudes e expressões artísticas, entre outras modalidades, em função do tema específico de cada oficina.

Ao longo de 2018 e 2019, nas dez oficinas realizadas, registaram-se um total de 190 participantes de diversas nacionalidades, oriundos de Portugal, Estados Unidos da América, Ucrânia, Rússia, Alemanha, Eslováquia, Grécia, Chipre, Espanha e Turquia, entre outros. O público das oficinas foi constituído, maioritariamente, pelos voluntários participantes nas atividades ambientais promovidas pela MARCA-ADL, mas também se envolveram outros voluntários nacionais e internacionais, comunidade local, jovens, famílias e turistas portugueses e estrangeiros.

Para a MARCA-ADL alcançar mais público, algumas atividades de turismo criativo foram integradas na parte social dos seus programas de voluntariado ambiental, outras foram comunicadas nas suas redes sociais e outras através da parceria com um agente turístico da Região Alentejo, a empresa de animação turística Vagar Walking Tours, também ela piloto do Projeto CREATOUR. Na Figura 3 apresentam-se algumas fotografias dos eventos realizados.

Importa referir que os anos de 2018 e 2019 incluíram o período de teste das oficinas desenvolvidas e a procura de parcerias, bem como a pesquisa da oferta e recursos do território. Foi também o período de consolidação das oficinas e desenvolvimento da comunicação gráfica e do plano de comunicação da iniciativa.

De uma forma geral, a receptividade do público foi muito boa e o *feedback* recolhido revelou grande satisfação por parte dos participantes. As oficinas criadas com base na componente de natureza e criativa revelaram-se interessantes e acessíveis para a diversidade de participantes. Foi muito valorizada pelos participantes a relação que as oficinas têm com o meio ambiente e com o património cultural alentejano. Revelaram também uma grande curiosidade e interesse pelos materiais e recursos escolhidos pela MARCA-ADL para utilizar nas oficinas.

O programa *Saídas de Mestre* foi desenvolvido em diversas fases: levantamento de recursos do território, criação do conceito e atividades, estabelecimento de parcerias, capacitação das pessoas e das organizações, teste de atividades, divulgação das atividades e implementação das atividades com diversos grupos. Estas fases permitiram uma evolução e consolidação no processo de desenho e implementação das atividades e alcançar os resultados esperados em termos do conteúdo, seleção de materiais, dinâmicas e ritmos, tendo em conta a dimensão dos grupos e os diversos públicos alcançados.

Ao longo do tempo, foram criadas novas atividades e excluídas outras do programa, por não se enquadrarem tão bem no conceito do projeto, por exigirem materiais sazonais ou por não existirem pessoas disponíveis para as dinamizarem ao longo de todo o ano, tornando-as atividades pontuais, não incluídas neste programa específico. Foi também, em certos casos, necessário alterar o local de realização das atividades para espaços com condições mais adequadas.

A capacitação mútua de pessoas e organizações e a experimentação revelaram-se indispensáveis, dando origem a novas possibilidades, tanto de introdução ou exclusão de materiais, como de criação de novos objetos e ligações ao território. Por outro lado, a criação de novos produtos através de parcerias técnicas e artísticas implica tempo para experimentar, mas também para falhar e para ter uma atitude reflexiva que possa ser consequente.

Durante o processo de desenvolvimento surgiram alguns desafios, como por exemplo a identificação em áreas rurais de espaços adequados para desenvolver as atividades ou de pessoas com os requisitos necessários para a sua realização. A língua falada, dependente de quem está a dinamizar a atividade, pode ser um obstáculo e, no caso de atividades com turistas estrangeiros, verificou-se que, na maioria das vezes, é necessário incluir um tradutor. Também a definição do preço foi um desafio, sendo este ajustado até se estabelecer uma boa relação entre o número mínimo de participantes e os custos das atividades. A maior dificuldade encontrada prende-se com o estabelecimento de canais de promoção, divulgação e comercialização das atividades junto dos diferentes públicos nacionais e estrangeiros. Estabelecer contatos com operadores turísticos revelou-se uma necessidade fundamental, sendo indispensável criar e explorar canais de comunicação e estabelecimentos de parcerias com entidades de turismo nacionais e internacionais.

Seja como for, a conceção de novos produtos turísticos de base local, assentes nos recursos locais e na promoção da criatividade, podem ser uma oportunidade no Alentejo. Participar no Projeto CREATOUR foi essencial para a MARCA-ADL alavancar o desenvolvimento desta iniciativa, em articulação com uma série de metas e resultados, quando simultaneamente procurava responder ao calendário de atividades proposto pelo próprio projeto. A participação nos IdeaLabs e ciclos de conferências abriu espaço para repensar as intenções, conceitos e processos através da aplicação dos instrumentos de investigação partilhada e do conhecimento dos projetos parceiros.

## Impactes do projeto-piloto

As atividades desenvolvidas no âmbito das *Saias de Mestre* permitiram à MARCA-ADL integrar a rede CREATOUR e estabelecer novas parcerias locais, regionais e nacionais. A MARCA-ADL, quando questionada em 2018 pelo DINAMIA'CET-IUL sobre as expectativas dos impactos que a sua participação no CREATOUR poderia ter para a sua própria organização e para a comunidade, referiu que as atividades por si realizadas apostam na reinvenção criativa do artesanato e património local, além de destacar a componente artística. Sublinha-se o seu enfoque na comunidade local e nas expectativas de gerar maior dinamismo económico e cultural na região, de forma a reforçar a sua atratividade junto de novos públicos, não sendo o seu objetivo o retorno económico direto da venda das oficinas, mas sim estimular e valorizar os artesãos locais, alargar redes de parcerias e contribuir para o reconhecimento e valorização de modos de vida rurais (DINAMIA'CET-IUL, 2019a).

Ao nível de um cenário de colaboração com outros agentes da comunidade e com agentes da rede CREATOUR, o estudo sobre o quadro de estratégia dos atores-piloto, realizado em abril de 2018, revela que a MARCA-ADL antevia alguns constrangimentos no trabalho em parceria e ao nível dos recursos e da sustentabilidade. No âmbito dos possíveis parceiros com quem tinha interesse em estabelecer alguma forma de parceria, ou com quem efetivamente já estabelece parcerias, destacam-se os seguintes: Vagar Walking Tours, LOOM New.Tradition, Oficinas do Convento, Associação de Artesãos de Montemor-o-Novo, Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, Galeria 9OCRE e Artistas Particulares do Território (Dinamia, 2019b).

As atividades desenvolvidas pela MARCA-ADL permitiram que o concelho de Montemor-o-Novo entrasse no mapa nacional de oferta de atividades de turismo criativo e alcançasse novos públicos através das atividades propostas. Numa fase posterior, a MARCA-ADL acredita que pode ser também potenciador de criatividade, novas atividades, produtos e serviços.

## Considerações finais

Atualmente, o mercado de turismo criativo em Portugal ainda se encontra numa fase primária de desenvolvimento. O Projeto CREATOUR, de âmbito nacional, despoletou diversas dinâmicas em rede que permitiram colocar em confronto diversos agentes do setor público, privado, sociedade civil, turistas e população. No caso do agente em estudo neste capítulo, da análise efetuada pode concluir-se que a oferta das Saídas de Mestre, dinamizadas pela MARCA-ADL, teve por base um processo que obedeceu a algumas fases de desenvolvimento, teste e implementação, até chegar a um conceito consolidado e a um plano de atividades estabelecido e pronto a ser replicado. Destaca-se a relação forte que o programa estabelece entre prática artística, saberes tradicionais e questões ambientais, criando uma proposta de turismo criativo que integra o contacto com a natureza, utiliza materiais de origem local e natural e dá origem a ações e objetos eles próprios com uma valência ambiental.

Para desenvolver um programa de turismo criativo, a MARCA-ADL considera muito importante que qualquer iniciativa comece por realizar um levantamento dos recursos materiais e humanos existentes nos territórios. Este processo pode ser demorado, obrigando a ir além do que está mais visível e evidente, e feito de forma mais ou menos sistemática, mas é um ponto chave para o sucesso de iniciativas de turismo criativo de base cultural. A MARCA-ADL entende que a fase de capacitação das pessoas e das organizações com quem trabalha é muito importante e que esta capacitação deve ser feita de forma muito próxima e cocriativa. A formação deve ser simultânea para quem está a criar as atividades e para quem as irá implementar, permitindo potenciar e usufruir do melhor dos recursos e de cada saber.

No caso do Projeto CREATOUR, tendo em conta que se estão a considerar territórios rurais de pequena dimensão, a MARCA-ADL considera, ainda, que é indispensável ter em conta a vulnerabilidade, volatilidade e sazonalidade dos territórios e das atividades e recursos com os quais se trabalham, quer sejam humanos ou materiais. Dado que o planeamento das atividades deve ter, cada vez mais, um caráter dinâmico e adaptativo, à medida que as iniciativas vão decorrendo poderá ser necessário fazer ajustes e adaptações às decisões anteriormente tomadas (por exemplo, realização de planos alternativos, envolvimento de diversos atores).

Na fase em que se encontra, e tendo em conta a sustentabilidade da iniciativa e das relações estabelecidas no território, é necessário que a MARCA-ADL continue a investir na divulgação das iniciativas e a alcançar novos públicos. A MARCA-ADL pretende continuar a promover o programa Saídas do Mestre e a investir na divulgação das diferentes iniciativas e na criação de novas parcerias com entidades de promoção turística (como as agências regionais de promoção turística) e outras que se revelem relevantes para o contato com públicos específicos.

## Fontes e bibliografia

- CREATOUR (2020). *Apresentação*. Consultado em 17 de fevereiro de 2020. Disponível em <https://ces.uc.pt/pt/investigacao/projetos-de-investigacao/projetos-financiados/creatour>.
- DINAMIA/CET-IUL (2019a). *Expectativas de impactos região Alentejo D'C 12-08*. Documento não publicado. Lisboa: Dinamia.
- DINAMIA/CET-IUL (2019b). Quadro de estratégia dos atores "pilots"—2nd call. *WP4 Idea Laboratories—Alentejo*. Documento não publicado. Lisboa: Dinamia.
- MARCA-ADL-ADL (2019). *Saídas de Mestre. Oficinas de turismo criativo e natureza*. Folheto promocional. Montemor-o-Novo: MARCA-ADL.
- MARCA-ADL-ADL (2020a). *Sobre Nós*. Consultado em 17 de fevereiro de 2020. Disponível em <http://MARCA-ADL-adl.pt/pt/sobre-nos>.
- MARCA-ADL-ADL (2020b). *Áreas de Intervenção*. Consultado em 17 de fevereiro de 2020. Disponível em <http://MARCA-ADL-adl.pt/pt/areas-de-intervencao>.